

Eis as perguntas que se impõem depois da leitura da peça: Você julga, absolvendo ou condenando a mulher de Lote? Você enaltece a conduta de Lote? Penso ser preciso ponderar que, na vinha do Senhor, aquele que chega ao cair da tarde ganha salário igual àquele que trabalha o dia inteiro. Temos a impressão de que no teatro da vida todos nós somos peças...cada qual no seu papel. Este talvez seja o ponto de partida do julgamento...final. Ele é o Pai de todos. É o Autor. A figuração é Sua. Só Ele sabe. É o Grande Dramaturgo. Sejamos justos, compreensivos com a realidade, reconhecedores da baixa frequência dos cinco sentidos, do caráter do indivíduo, não obstante sermos Uni/Verso – uma individualidade sensibilizada, amorosa, odorizada, um “sal” calcinado ou refinado, teluricamente concentrado ou espiritualizado. Lote foi o único justo encontrado em Sodoma e, por isso, salvou-se, com os seus. E justo ele o foi por temor à Divina Majestade.

JOSÉ RAYMUNDO MARTINS,
Jornalista, escritor, poeta e pós-graduado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Brasília

“Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras!”

Antonio Vieira, in *“Sermão da Sexagésima*

REYNALDO DOMINGOS FERREIRA

A MULHER DE LOTE



A MULHER DE LOTE

REYNALDO DOMINGOS FERREIRA

O TEATRO DA VIDA

Fiquei maravilhado, navegando na “Mulher de Lote”, de Reynaldo Domingos Ferreira. Até onde alcanço, gostaria muito de ver uma encenação à altura da peça. Por que Lote? – é a pergunta que se faz. Talvez porque Lote tivesse temor no coração, respeito pelo Pai. No meu modo de pensar, eis aqui a síntese de tudo: o temor de Deus. Lote é escolha, preferência refinada, pré-consciência do abissal enquanto ser humano. Ao contrário de sua mulher, Lote é crescimento, progresso, domínio das forças telúricas, tal como está na peça. Enquanto ela ficou, ele foi... Ela preferiu.

Assim, a mulher de Lote é questão de alcance e visão. Ou pré-destinação neste mundo protéico, carbônico? Só Deus sabe. Quem louva e agradece, conscientemente, agradece ao Pai. Acredito que agradamos menos ao Autor, quando apenas o templo, que somos, louva e agradece com seu religioso cotidiano e perfeito desempenho. Penso que a salvação está no fato de termos de crescer por respeito a nós mesmos e aos outros que nos cercam. A mulher de Lote é a raiz, a satisfação, a sintonia sodômico-gomorriana. Lote é o desconforto, a reação, a insatisfação com o status quo. É o fascínio, o compromisso ou a corrente que, implacável e imanente, corre para o oceano da vida...para o retorno à Casa do Pai.

